

SISTEMATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA E DESCRIÇÃO DE UM GEOSSÍTIO¹

Pedro Cauê Rocha Souza², Jairo Valdati³,

¹ Vinculado ao projeto “Geodiversidade no território do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul – SC/RS: inventário, avaliação científica, cartografia e valorização dos geomorfossítios”

² Acadêmico (a) do Curso de Geografia Bacharelado – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientador(a), Departamento de Geografia – FAED – jairo.valdati@udesc.br

Criado no ano de 2019, vinculado ao departamento de Geografia (DGEO-FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e cadastrado no Diretório de Pesquisa do CNPq, o Grupo de pesquisa em Estrutura, dinâmica e conservação da Biodiversidade e da Geodiversidade (BIOGEO) possui como eixos temáticos de investigação científica a diversidade, dinâmica e interface entre os elementos bióticos (biodiversidade) e os elementos abióticos (geodiversidade). Coordenado pelo Prof. Dr. Jairo Valdati (UDESC), o BIOGEO atua nos diferentes níveis de formação acadêmica, com membros na graduação e na pós-graduação. As pesquisas realizadas no contexto do grupo são articuladas entre duas grandes linhas investigativas, a saber: a biogeografia e a geomorfologia aplicadas, e assinalam os valores implícitos de tais elementos naturais, fornecendo base científica para que sejam melhor compreendidos, bem como incentivando uma maior conscientização da necessidade de conservá-los, sobretudo enquanto patrimônios ambientais.

Durante o período de vigência da bolsa de pesquisa, dois trabalhos foram realizados: i) a sistematização da produção acadêmico-científica do Grupo de Pesquisa em Estrutura, Dinâmica e Conservação da Biodiversidade e da Geodiversidade (BIOGEO); e ii) a inventariação e descrição de um local de interesse patrimonial ou geossítio no território do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul.

Em um primeiro momento, realizou-se a sistematização dos trabalhos acadêmico-científicos produzidos pelo BIOGEO, com a intenção de quantificá-los e inventariá-los. Cobrindo um período de cinco (5) anos de produção acadêmico-científica, de 2019 a 2024, os trabalhos do grupo foram inventariados, catalogados e por fim sistematizados em planilhas dentro do programa Excel. No trabalho seguiram-se as seguintes etapas: i) criação de uma pasta de trabalho no Excel e, organizando-a em planilhas segmentadas por tipo de produção acadêmica, realizar a quantificação e sistematização dos trabalhos; ii) para fins de levantamento bibliográfico, consultou-se os currículos Lattes de todos os integrantes do grupo, catalogando-se, por tipos de publicação, os trabalhos de cada membro que foram produzidos no contexto do BIOGEO; iii) como última etapa de organização, as

tabelas antes segmentadas por tipo de publicação foram preenchidas, criando-se depois uma planilha-mestra na qual constam todos os trabalhos publicados, sem diferenciação tipológica quanto aos tipos de produção, anexando-se, para aqueles trabalhos disponíveis em sites, um link que redireciona os usuários aos locais de publicação; iv) finalmente, disponibilizou-se no OneDrive a pasta de trabalho no Excel, enquanto arquivo editável, a qual todos os membros do grupo possuem acesso, facilitando-se assim a consulta e futura inserções de novos trabalhos.

A inventariação mostrou os seguintes resultados: em cinco anos, entre 2019 e o primeiro semestre de 2024, o BIOGEO produziu um total de cento e quarenta e cinco (145) trabalhos (Figura 1), sendo: 23 artigos em periódicos acadêmicos; 19 capítulos de livro; 10 trabalhos completos em anais de congresso; 8 resumos expandidos; 41 resumos em anais de congresso; 44 apresentações de trabalho. Também no contexto do grupo, mas já na esfera de titulação acadêmica, as pesquisas realizadas pelo grupo permitiram, até o presente momento, a realização de dezoito (18) trabalhos de conclusão de cursos (TCC); treze (13) dissertações de mestrado e cinco (5) teses de doutorado, com alguns trabalhos ainda em andamento. Cabe assinalar que a produção do grupo se encontra na biblioteca virtual do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul, em razão da grande parte dos trabalhos terem sido realizados no território do GMUCCS ou ainda abordarem temáticas relativas ao Geoparque.

Em um segundo momento da bolsa de pesquisa, participou-se do processo de descrição e inventariação de um local de interesse patrimonial ou geossítio: o complexo de paleotocas Reserva Caeté, em Praia Grande, Santa Catarina, no território do Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul (GMUCCS).

Paleotocas são feições bioerosivas cuja gênese é atribuída aos animais da grande e megafauna do período Plioceno-Pleistoceno (5,33 M.a e 0,0117 M.a), e que serviam como locais de abrigo, reprodução, alimentação e habitação para as espécies que as escavaram. Consideradas como icnofósseis (*i.e.* registros das atividades biológicas por organismo que habitaram a Terra no passado), estruturas como as paleotocas permitem-nos compreender e reconstituir a dinâmica de vida de uma fauna pretérita, sendo o seu estudo fundamental em áreas como a paleontologia e biogeografia histórica.

No território do GMUCCS existem duas paleotocas de relevância internacional, sendo outras duas delas de relevância regional, bem como uma série de outras ainda não inventariadas e descritas ou só descritas em trabalhos muito recentes ou ainda inéditos. O presente trabalho serviu de apoio à prospecção e inventariação de tais feições no território do GMUCCS. Enquanto metodologia, o trabalho foi realizado nas seguintes etapas: i) através de um trabalho de campo, que se deu entre os dias 19 a 23 de março de 2024, fez-se a visita aos locais de interesse com a intenção de reconhecê-los, caracterizá-los catalogá-los segundo a literatura especializada; ii) em gabinete, realizou-se a compilação dos dados levantados durante o trabalho de campo; iii) descreveu-se o local de interesse; e iv) produziu-se um mapa de localização para a geossítio (Figura 2).

Enquanto resultado temos: ainda que três paleotocas do complexo Reserva Caeté já haviam sido descritas e inventariadas em trabalhos anteriores, o presente trabalho atualizou os dados: foram descritas, além das três já conhecidas, oito (8)

novas paleotocas, sendo duas delas crotovinas (*i.e.* cavidades já preenchidas por sedimentos). No total a pesquisa mostrou ser o complexo de paleotocas Furnas do Itamar/Reserva Caeté composto por onze (11) paleotocas/crotovinas. O resultado desse estudo foi submetido e aceito para apresentação no XX Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada e IV Encontro Latino-Americano de Geografia Física e Ambiente.



Figura 1. Gráfico com número de trabalhos por tipo de publicação produzidos pelo BIOGEO

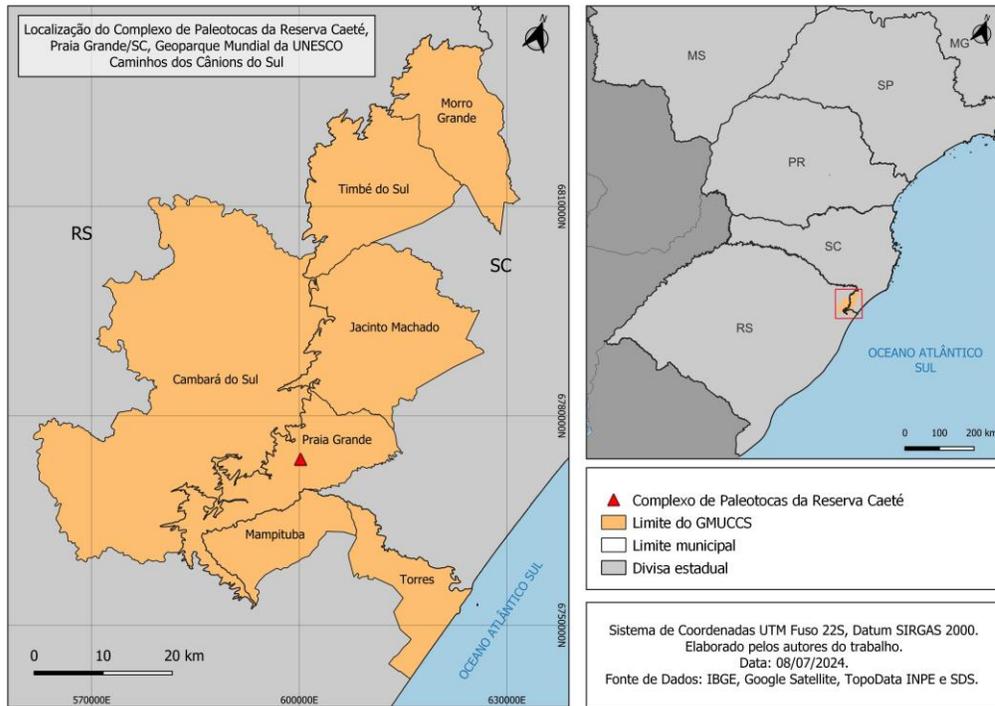


Figura 2 Mapa de localização do complexo de paleotocas Reserva Caeté

Palavras-chave: Paleotocas. Geoparque. Divulgação científica.